

APRENDER BRINCANDO: Análise de metodologias de ensino na educação infantil

Tereza Cristiany Paiva Nunes

Prof.^a da Educação Básica do Município de Luís Gomes/RN

Pedagoga (UERN)/Especialista em Psicopedagogia Institucional(FIP)

cristiany.10@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho viabiliza uma melhor compreensão acerca das metodologias lúdicas de ensino utilizadas como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem da educação infantil, com vista a análise das observações participantes desenvolvidas na Creche Pré-escola “São Francisco das Chagas”, localizada na cidade de Luís Gomes-RN, tendo como foco principal da análise a utilização de brincadeiras para a educação de crianças pequenas. Para realização desta pesquisa usamos como embasamento teórico trabalhos de autores como, Oliveira Z. R. (2007), Aroeira, Soares e Mendes (1996), Brasil (1996), Wajskop (2005), entre outros que focalizam o tema. O estudo desta temática contribuiu significativamente para o melhoramento de nossa prática educativa, assim como, para aquisição de conhecimentos relacionados à educação infantil. Tendo em vista, todas as comparações feitas entre o lúdico e o tradicional, durante a parte analítica desta pesquisa, compreendemos que a educação infantil necessita do brincar, enquanto metodologia de ensino, pois para a criança não há nada mais espontâneo e atrativo do que está interagindo e se divertindo com os colegas através do aprender brincando.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincadeiras. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work enables a better understanding of the methodologies of teaching used as playful facilitator of the learning process of early childhood education, with a view to analysing comments participants developed in pre-Nursery School "São Francisco das Chagas", located in the city of Luis Gomes-RN, having as a main focus of the analysis the use of jokes for the education of young children. To achieve this survey we used as the theoretical works of authors such as basement, Oliveira Z. R. (2007), Aroeira, Soares and Mendes (1996), Brazil (1996), Jonathan (2005), among others which focus the theme. The study of this subject has contributed significantly to the improvement of our educational practice, as well as for the acquisition of knowledge related to early childhood education. In order, all comparisons made between the playful and the traditional, during the analytical part of this research, we understand that children's education needs to play, while teaching methodology, because for the child there is nothing more spontaneous and attractive than is interacting and having fun with your colleagues via learn playing.

Keywords: Early childhood education. Banter. Apprenticeship.

1 INTRODUÇÃO

O aprender brincando na educação infantil consiste em tornar o processo-ensino aprendizagem uma forma natural de se construir conhecimentos, partindo da espontaneidade da criança à sistematização de saberes, que se produzem em meio a interação proporcionada pelas brincadeiras. A partir deste enfoque, surge a importância do aprofundamento dos conhecimentos sobre a aprendizagem infantil.

O trabalho a seguir implica em uma pesquisa científica, que teve como fonte inspiradora nossa minha prática cotidiana como profissional da Educação Infantil, e estudos recentes sobre a infância, proporcionados no decorrer do curso de Pedagogia. O tema abordado trata-se de uma análise de metodologias de ensino para Educação Infantil. Consideramos que este tema é relevante porque nos leva a refletir sobre o ensinar e aprender na fase de ensino-aprendizagem que se refere a pré-escola. Com esta temática desenvolvemos um trabalho que mostra a utilização eficaz de recursos didáticos, engajados em métodos de ensino que envolvem dinamicidade e construção de autonomia por parte dos alunos.

Na prática educativa diária das creches e pré-escolas está sempre presente uma rotina flexível de trabalho. Rotina esta, que praticamos em sala de aula, e é através desta prática que buscaremos identificar quais metodologias pedagógicas realmente são eficazes no desenvolvimento da aprendizagem da criança de 4 a 5 anos de idade.

A criança nesta faixa etária dispõe de muita energia e vitalidade, por esta razão para ela é difícil prestar a atenção ou concentrar-se por algum tempo numa atividade escolar, por isso, faz-se necessário o uso de materiais lúdicos como brinquedos, brincadeiras e jogos que são atrativos e estimulantes para a criança, durante o desenvolvimento de atividades que exploram tanto os conhecimentos prévios, quanto os conteúdos sistematizados referentes ao seu nível de aprendizagem que vão sendo construídos a partir da mediação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-objeto simbólico.

Discutiremos a análise dos dados coletados, onde expomos as brincadeiras e utilizadas nas metodologias de ensino das aulas observadas durante a observação participativa, fazendo reflexões críticas acerca da utilização de brincadeiras e jogos como elementos instigantes para a aprendizagem das crianças pequenas. Para obtermos um trabalho mais claro e objetivo, escolhemos algumas categorias lúdicas de análise desenvolvidas em sala de aula, como: brincadeiras motivadoras da aprendizagem, a interação proporcionada pelas brincadeiras de roda e o faz de conta como atividade instigadora da imaginação.

2 ANALISANDO O APRENDER BRINCANDO

Durante muito tempo a brincadeira era considerada uma atividade sem intenções educacionais, sendo apenas uma atividade espontânea da infância. Atualmente o brincar se traduz em um dos direitos infantis, assegurado por lei. O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Art. 16, inciso IV estabelece que toda criança tem direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se”. (BRASIL, 1990, p.19). Este direito vem reforçado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ao afirmar que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. (BRASIL, 2010, p.25)

Com base nesse direito, nos propomos a analisar a aprendizagem infantil mediada por meio de atividades lúdicas, ou seja, de brincadeiras com intenções educativas. Esta análise se deu por meio da observação participativa em uma sala de aula de educação infantil – pré-escolar. Consideramos importante lembrar que a pesquisadora observou as metodologias de ensino da própria prática pedagógica, não com o objetivo de analisar as práticas da professora, mas de analisar as metodologias eficazes para o processo de aprendizagem das crianças pequenas, tendo o lúdico como categoria de análise.

Ao iniciarmos nossos olhares reflexivos acerca da aprendizagem dos alunos constatamos a heterogeneidade da turma, como esperado, e que precisaríamos de atividades bem atrativas para que todos os alunos participassem, tendo em vista serem bastante enérgicos.

As crianças que se encontram na faixa etária, de 04 a 05 anos de idade, dispõem de muita energia, elas precisam se movimentar constantemente, principalmente quando estão em grupos, e devem ser livres para fazer isto. Sendo assim, procuramos utilizar em nossa metodologia de ensino atividades lúdicas, nas quais todas as crianças pudessem interagir. Pois de acordo com Macioli (2008, p. 113):

Se o profissional da Educação Infantil almeja contribuir para a concretização do direito de brincar, cabe-lhe viabilizar um ensino sistemático e intencional, adequado ao ritmo do psiquismo infantil e mediado pela alegria do lúdico, do belo, da descoberta, da surpresa e do encanto.

É bom ressaltar que as brincadeiras utilizadas devem ser adequadas à faixa etária dos alunos, para que esses possam desenvolvê-las de forma satisfatória, fazendo com que sintam-

se motivados a participar das atividades escolares. Dessa forma, planejamos nossas aulas baseadas em atividades que envolvessem o lúdico, onde todas as crianças pudessem participar ativamente, interagindo e construindo conhecimento coletivo e individualmente.

A brincadeira contribui para o desenvolvimento social da criança, já que por meio delas as crianças aprendem regras e normas de convivência humana. Respeitando e se relacionando com o colega de maneira igualitária, aprendendo desde cedo que no mundo há espaço para todos só precisamos saber compartilhar as experiências e oportunidades.

2.1 A brincadeira como metodologia motivadora da aprendizagem

Uma sala de aula de educação infantil não é uma “caixa que já vem pronta”, repleta de regras, pedagogias, metodologias e estratégias. O professor que atua nesta etapa de ensino deve ser ciente que seu trabalho abrange desde o cuidar até o preparar para a vida em sociedade, educando, e fazendo com que as crianças desenvolvam-se como seres capazes de representar socialmente suas culturas, adotando posturas que assumirão mais tarde no mundo adulto.

O educar na educação infantil exige dedicação e dinamicidade, é preciso adotarmos posturas flexíveis durante o ato educativo. No caso desta pesquisa, adotamos a postura do brincar como metodologia eficaz no desenvolvimento cognitivo e social da criança, utilizando diversas categorias de brincadeiras como foco observacional de análise, onde destacamos a seguir a “Dança das cadeiras”, “Brincadeiras de roda” e o “Faz de conta”. Através desta experiências pudemos fazer comparações exploratórias da aprendizagem das crianças em meio à utilização de metodologias lúdicas e tradicionais desenvolvidas em sala de aula.

Para que a criança aprenda, ela precisa ser motivada a participar das dinâmicas em sala de aula, para isto nada mais prazeroso e divertido do que transformar o processo ensino aprendizagem em momentos de descontração e estimulação proporcionados pelas brincadeiras com fins educativos. Desta forma faremos a exposição de como se deu a construção de conhecimentos através da utilização de brincadeiras em sala de aula.

2.1.1 A dança das cadeiras

As crianças adoram dançar, que é também uma forma de brincar, então nos propomos a desenvolver brincadeiras que envolvem danças para reforçarmos conteúdos sistematizados,

direcionados a faixa etária das crianças. Pois toda metodologia lúdica de ensino conta com a criatividade do professor, por isso, cabe a nós fazermos uma mistura de regras, conteúdos e diversão.

Ao propormos, em uma aula direcionada ao estudo de números, cores e movimentos, a brincadeira Dança das Cadeiras, as crianças ficaram entusiasmadas e alegres, um tanto impacientes para escutar as regras e os objetivos da brincadeira. Nessa hora de euforia nós procuramos estabelecer, anterior a brincadeira, uma socialização sobre os conhecimentos prévios dos alunos, perguntando se eles conheciam a brincadeira, se conheciam os números e as cores das placas coladas nas cadeiras, se gostavam de se movimentar com músicas, quem conseguia manter a concentração por mais tempo, seguida da exposição dos números e cores que encontravam-se nas paredes da sala. No segundo momento, começamos a organizar as cadeiras em círculo, onde continha 12 cadeiras, na qual participariam 13 crianças. É válido ressaltar que foi necessário fazer dois tempos da brincadeira, pois a turma é composta de 25 alunos, as crianças tinham que estar concentradas, pois ficariam rodeando as cadeiras e quando a música parasse deveriam sentar, aquele que ficasse sem cadeira sairia da brincadeira, os que estavam sentados diziam o número e a cor da sua cadeira, caso não soubessem nós, na condição de professora e pesquisadora, mediariamos para que as crianças pudessem construir seus conhecimentos de forma lúdica e atrativa. E dessa forma trabalhamos matemática, motricidade, regras e competências.

Ao término da brincadeira veio o sentimento de trabalho bem desenvolvido, porque as crianças estavam motivadas a conhecer os números, já que aplaudíamos quando acertavam e elas demonstravam que estavam interessadas em participar e acertar. Assim, percebemos que desenvolvendo atividades dessa natureza, a nossa prática pedagógica vai ao encontro do que afirma Fortuna (2011, p. 08):

A atuação do educador infantil não deve restringir-se à observação e a oferta de brinquedos: ele intervém no brincar, não para apartar brigas ou para decidir quem fica com o quê, ou quem começa ou quando termina, e sim para estimular a atividade mental, social e psicomotora dos alunos, com questionamentos e sugestões de encaminhamentos.

Nesse sentido, compreendemos que o professor de educação infantil deve brincar junto com as crianças e nessas brincadeiras mediar o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que brincando também se aprende. De acordo com as afirmações de Wajskop (2005, p.35):

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

Através da interação com outras crianças por meio de brincadeiras educativas, a criança satisfaz seu desejo de brincar, e desenvolve as potencialidades de aprendizagem que possui, interiorizando regras, construindo conceitos significativos e tornando-se cada vez mais sociável, ou seja, capaz de conviver em sociedade usufruindo de direitos e cumprindo deveres, garantindo seu desenvolvimento integral. Assim como está posto na LDB 9.294/96, a educação infantil deve proporcionar a criança até 06 anos de idade seu desenvolvimento físico, psicológico, social e intelectual, fazendo uma parceria educativa com a família.

2.2 O processo de interação coletiva proporcionado pelas brincadeiras de roda

No espaço pré-escolar discute-se bastante a questão da interação entre as crianças. Em meio a tantas atividades rotineiras que fazem parte da educação infantil destacamos neste ponto, as brincadeiras de roda como atividade promotora de interação coletiva, envolvendo assim, professor e alunos.

As brincadeiras de roda caracterizam-se por serem manifestações folclóricas, que envolvem ritmos, musicalidade e movimentos corporais. Traduzem-se em brincadeiras antigas que retratam a história da infância e proporcionam as crianças um relacionamento pessoal mais direto, umas com as outras. (GASPAR, 2009)

Este tipo de brincadeira é desenvolvida da seguinte forma: as crianças em pé formam um círculo e todas de mãos dadas, se olhando, observando, cantam e movimentam-se em círculos, executando as movimentos pedidos nas cantigas. Durante a brincadeira o professor pode cantar com as crianças ou utilizar o aparelho de som como acompanhamento.

Quando as crianças brincam de roda no recreio sozinhas sem a intervenção do professor, elas muitas vezes demonstram discriminar outras crianças, não permitindo que elas brinquem, simplesmente escolhem coleguinhas com mais afinidades, é neste momento que o professor assume seu papel de educador, mediando através do diálogo com a criança de que todos somos iguais e devemos tratar bem os outros, assim como gostaríamos de ser tratados

Dai surge a essência da brincadeira de roda, ou seja, não importa o total de alunos da turma, todos podem participar. Por isso, é tão importante desenvolvermos este trabalho na educação infantil, pois a criança precisa de interação coletiva, onde o outro seja seu ponto de

observação e aprendizagem, onde sejam trabalhadas as diferenças e o fato de que todos tem o direito de participar das atividades escolares.

2.2.1 Atire o pau no gato ou Não atire o pau no gato?

Com o desafio de trabalharmos o respeito aos animais utilizamos uma brincadeira de roda muito conhecida no universo infantil e adulto, chamada “Atirei o pau no gato”. Ao se posicionarem em círculo as crianças todas de mãos dadas, pulavam, iam para frente, para traz, não paravam, não viam a hora de começar a cantar e dançar. O intuito desta atividade estava na socialização da turma em si, para que as crianças tivessem o contato com aquelas que são eram mais distantes, pois sabemos que o ser humano tem mais afinidades com uns do que com outros, talvez por ainda não terem tido a oportunidade de se conhecer melhor. O que condiz com a afirmativa de Gaspar (2009, p.01):

As brincadeiras de roda ajudam a sociabilizar e desinibir as crianças, uma vez que exigem o olhar frente a frente, o toque corporal, a exposição, pois em muitas delas cada um deve se apresentar no centro da roda. Auxiliam no desenvolvimento da expressão corporal, senso rítmico e organização coletiva. São também um dos elementos importantes para a integração e o lazer infantil.

A afirmativa acima diz a principal característica da brincadeira de roda que é não brincar sozinho. Esta situação deve ser promovida em sala de aula diariamente, para que as crianças aprendam a lidar com o meio social de forma coletiva.

2.3 O faz de conta como atividade instigadora da imaginação

Trabalhar com crianças requer muita criatividade e imaginação. Em toda rotina escolar, deve haver um espaço reservado para a hora da história, esse momento da aula é muito importante, pois através do mundo mágico das histórias infantil elas desenvolvem a imaginação e tentam representá-la na vida real, fazendo uso do faz-de-conta.

No faz de conta a criança não representa apenas o mundo fantasioso da literatura infantil, mas também experiências vivenciadas em seu dia-a-dia. Dessa forma, o faz de conta contribui para a construção da identidade infantil. Assim como afirma Oliveira Z. R. (2007, p.159):

Os jogos de faz-de-conta, particularmente, é ferramenta para a criação da fantasia, necessária a leituras não convencionais do mundo. Abre caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão. São os jogos. Ainda, instrumentos para aprendizagem de regras sociais.

Devido ao desenvolvimento da autonomia e criatividade proporcionadas através do faz-de-conta, é que o professor deve trabalhar essa atividade em sala de aula. Para as crianças o faz-de-conta é uma brincadeira muito natural, a todo o momento quando se apropriam de um objeto elas utilizam a imaginação para brincar, fazendo de conta que é outro objeto, ou pessoa, animal, seres encantados, etc. Para elas a imaginação é algo sem limites.

Na sala de aula trabalhamos o faz de conta com a utilização de um baú cheio de roupas velhas, coloridas, grandes, pequenas, nele continha também chapéus, colares, perucas de palhaço, caixas de papelão, lenços e alguns sapatos. Durante a brincadeira, as meninas sempre queriam ser princesas ou mãe, já os meninos queriam ser caçadores, lobos e pais, entre outros personagens, mas o interessante é que sempre queriam ser fortes. Isto acontece porque as crianças representam no faz de conta, seus desejos e vivências, conforme está posto nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu volume 2:

No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. (BRASIL, 1998b, p.22)

Sendo assim, brincar neste caso funciona como um cenário no qual as crianças são capazes de imitar a vida e também transformá-la. Fazendo isso elas estão enriquecendo sua identidade, explorando outras formas de ser e pensar, desempenhando vários papéis sociais, adquirindo um conhecimento de mundo e permitindo também que o professor conheça seu mundo, sua realidade, pois ao representarem no faz de conta, as crianças tendem a tratar as outras como são tratadas.

As crianças conseguiram fazer uma apresentação da história, meio desorganizada, mas conseguiram, e ainda aumentaram, criaram finais diferentes, falas de personagens, cenários, atitudes e elas falavam e se movimentavam pela sala contando como se realmente estivessem dentro da história, indo, pois ao encontro do que pensa Oliveira (2000, p.54) ao afirmar:

As crianças usam os recursos do próprio corpo (gestos, posturas, vocalizações) associados aos recursos do ambiente (sucatas, brinquedos, recantos) e trazem para o contexto da brincadeira: personagens e animais não presentes no ambiente; situações/ atividades já experienciadas por elas ou por outras pessoas do seu meio. Elas criam elos entre objetos e situações, entre expressões do próprio corpo (mímicas, vocalizações) e personagens e/ ou situações já vividas e observadas por elas.

Condizendo com o que está posto, o faz de conta é um meio eficaz de se promover a criatividade e a interação da criança com o real e o imaginário, fazendo uma ponte onde possam relacionar suas experiências com um mundo fantasioso do qual querem fazer parte. Para isto, usa tudo o que veem ao seu redor, objetos, animais, pessoas e muitas vezes nada de concreto, apenas a força da imaginação.

O interessante é saber que por meio da brincadeira de faz-de-conta o professor pode conhecer a realidade do seu aluno, como é tratada pela família, conseguindo assim, fazer um diagnóstico sobre os motivos das dificuldades de aprendizagem ou de relacionamento com os colegas em sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho educativo com o lúdico requer muita disposição, planejamento e dedicação, para que o brincar não se torne apenas um passatempo no horário escolar ou uma atividade de distração. O trabalho com metodologias envolvendo brincadeiras, jogos, cantigas de roda, faz-de-conta, é uma atividade gratificante, porque sentimos dentro de nós a satisfação de um trabalho bem desenvolvido, que contribuiu para a construção da identidade da criança e para sua preparação para a vida real, onde não existem fadas, porém há pessoas boas, não existe lobo mal, mais existe muita discriminação e desigualdades, onde acima de tudo seu direito acaba quando o do outro começa. Fazer a criança compreender os valores que devemos construir ao longo da vida, não é tarefa fácil, por isso, é tão primordial entrarmos no seu mundo fantástico para a partir dele fazermos com que a construção de conhecimentos aconteça.

Para desenvolver um bom trabalho docente, o educador tem que ter em vista a presença do “feedback”, ou seja, da troca de conhecimentos e experiências com os alunos. E para conseguir essa troca o professor precisa compreender como funciona a mente infantil em todo seu mundo da imaginação, dos movimentos, das descobertas, enfim, do brincar. Pois

para a criança, brincar é tão importante quanto alimentar-se, é algo que ela não consegue evitar, por isso, é capaz de fingir durante uma aula, que um lápis é uma boneca e que a borracha é a mamadeira, demonstrando assim que para ela brincar não necessita de brinquedos industrializados, mas sim da sua capacidade de imaginar e criar. São nesses momentos que é facilmente perceptível a compreensão infantil da realidade, a criança expõe isto durante o brincar.

Dessa forma, as brincadeiras são instrumentos capazes de proporcionar à criança durante o processo ensino aprendizagem, além do desenvolvimento da cognição e motricidade, a construção de sua identidade, enquanto ser social e cultural inserido na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8069 de 13/07/1990.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, Brasília, 1996.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. (volume 2)

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na educação infantil**. _____. In: **Brincar e aprender: a importância do lúdico para as crianças pequenas**. Revista Pátio – Educação Infantil. Ministério da Educação/FNDE, ano IX, nº 27, abril/junho, 2011.

GASPAR, Lúcia. Brincadeiras de roda. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Exemplar: 6 ago. 2009. Acesso em: 08/02/2012.

MACIOLI, Suselaine A. Zaniolo. Brincar: um direito da infância e uma responsabilidade da escola. In: ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem, por quê?** 2ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. (Org.). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

